

## CONSUMO DE MATÉRIA SECA DE BOVINOS CONFINADOS COM DIETAS GRÃO INTEIRO E QUITOSANA

Silva, T.I.S.\*<sup>1</sup>; Fernandes, J.W.S.<sup>2</sup>; Abreu, L.B.<sup>3</sup>; Silva, C.C.<sup>2</sup>; Sanches, P.F.<sup>3</sup>; Goes, R.H.T.B.<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Discente do Programa de Pós-Graduação em Produção Animal da UFGD – Dourados; Email: thaianosousas@gmail.com

<sup>2</sup>Discente do curso de Graduação em Zootecnia – UFGD – Dourados; ; Email: jeinny\_wenglia@outlook.com; calebecorcino24@gmail.com

<sup>3</sup>Discente do curso de Medicina Veterinária – UNIGRAN – Dourados; ; Email: baldissarelliloraine@gmail.com; phelipefinger@gmail.com

<sup>4</sup>Docente da Faculdade de Ciências Agrárias – FCA – UFGD – Dourados. Email: rafaelgoes@ufgd.edu.br

### Introdução

A utilização de dietas ricas em carboidratos rapidamente fermentáveis são bastante utilizadas em sistemas intensivos produção de bovinos de corte. Estas dietas são caracterizadas por um baixo teor de fibra e maior aporte de energia para o animal, visando melhorar o desempenho e eficiência alimentar.

A utilização de aditivos alimentares é uma estratégia muito utilizada para prevenir o desenvolvimento de desordens digestivas como a acidose, já que ajudam a manter o equilíbrio do ambiente ruminal, favorecendo o aproveitamento dos nutrientes da dieta.

O objetivo deste trabalho foi avaliar o consumo de matéria seca de bovinos, alimentados com dietas de alto concentrado com adição de quitosana como aditivo, mantidos em confinamento.

### Material e Métodos

O experimento foi conduzido no setor de Nutrição de Ruminantes, no Laboratório de Nutrição Animal da Faculdade de Ciências Agrárias e no Laboratório de Avaliação de Coprodutos de Oleaginosas (IMPAC II – FINEP) da Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, Estado do Mato Grosso do Sul.

Os animais foram distribuídos em delineamento em quadrado latino 5X5.

O período experimental foi de 18 dias sendo 12 de adaptação as dietas e 6 dias de colheita de dados. As dietas experimentais foram compostas na proporção de 85:15, sendo 85% de milho grão inteiro e 15 % de pellet (38% PB). A quitosana (>85% de desacetilação) foi acrescentada a dieta nas doses de 0, 375, 750 e 1.500mg/kg de MS e um tratamento com Engordin® 38.

A colheita das sobras foram feitas diariamente após o arração dos animais, e as quantidades de pellet e grãos de milho pesadas às 7:00 e às 14:00 horas.

Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e regressão polinomial:  $Y_{ijj} = \mu + D_i + P_j + A_i + e_{ijj}$ ; em que  $\mu$  = média geral,  $D_i$  = efeito fixo de dieta,  $P_j$  = efeito aleatório de período,  $A_i$  = efeito aleatório de animal e  $e_{ijj}$  = erro.

### AGRADECIMENTOS



Realização:

**UFGD**  
Universidade Federal  
da Grande Dourados

**UEMS**  
Universidade Estadual  
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

**CAPES**

**CNPq**  
Conselho Nacional de Desenvolvimento  
Científico e Tecnológico

Figura 1: Dieta de alto grão



### Resultados e Discussão

Tabela 1: consumo de matéria seca em porcentagem de peso corporal (% PC) e em kg/dia, de novilhos alimentados com dietas de grão inteiro.

Consumo	Níveis de Quitosana (mg / kg MS)					
	E38*	0	375	750	1500	P
%PC	2,30	2,33	2,24	1,96	2,51	0,2130
Kg/dia	8,21	8,32	8,07	6,80	8,65	0,7227

%PC = porcentagem do peso corporal; Kg/dia = quilogramas por dia; E38\* = Engordin 38\*; diferentes na mesma linha diferem entre si pelo teste de Tukey a 5%.

Não houve diferença significativa para o consumo de matéria seca (P = 0,7227) entre os tratamentos, valores entre 1,96 e 2,51 do peso corporal apresentando média de consumo de 8,01 kg de MS/dia.

### Conclusões

O uso da quitosana como aditivo em dietas de alto grão não influenciou no consumo de matéria seca dos animais.

